

Piracicaba, 16 de outubro de 2003.

Na média, pecuarista ganha da inflação em setembro

Em setembro, o custo efetivo da pecuária, pesquisado pela CNA/Cepea-USP, teve alta de apenas 0,22%, enquanto que a inflação medida pelo IGP-M alcançou 1,18% e a arroba do boi gordo subiu 4,45% (média ponderada de setembro em relação a agosto). Esse resultado aparentemente positivo para o pecuarista, contudo, merece ressalvas. Do lado dos custos, os insumos que tiveram maiores altas no último mês foram justamente os mais demandados neste período. Mesmo não tendo grande peso na ponderação total dos custos, que se referem a uma cesta de produtos consumidos ao longo do ano, alguns itens adquiridos em setembro, especialmente adubos, tiveram aumentos expressivos em alguns estados. Pelo lado da receita, de fato, a arroba do boi se valorizou, como é típico dessa época de entressafra. Mas, justamente por ser entressafra, é relativamente pequeno o número de pecuaristas com animais prontos para o abate. Isso significa que também foram poucos os que se apropriaram dessa valorização.

Analisando os últimos sete meses – base comum para seis dos sete estados abrangidos pela pesquisa até o momento; exceção para o RS, incluso em agosto -, o custo operacional efetivo (COE) acumula alta de 4,56% e o custo operacional total (COT), que inclui as depreciações dos bens fixos da propriedade utilizados na pecuária de corte, fica em 5,18%, sendo que em setembro seu aumento foi de 0,63%. No mesmo período, o IGP-M acumulou apenas 2,33%, confirmando que, no acumulado dos sete meses, o pecuarista sofreu reajustes maiores que a média da inflação, apesar do cenário favorável de setembro. O produtor do Mato Grosso do Sul tem arcado com os maiores aumentos de preços – acumulou alta de 8,4% de março a setembro – enquanto os paraenses e paulistas tiveram os menores reajustes – 3,4% e 3,5%, respectivamente.

A exemplo de agosto, setembro também é período de grande demanda de insumos para a agricultura. Nesses meses, produtores especialmente de milho e soja concentram suas compras de adubos para proceder ao plantio em outubro ou novembro. Com isso, pecuaristas que se preparam para formar ou reformar pastagens com o início das chuvas acabam sofrendo a influência dessa demanda sazonal e pagando mais caro por adubos. Comparando os preços de setembro aos de agosto, na média dos sete estados pesquisados, contata-se o aumento de 2,68%, com o pico de 6,08% de alta no Mato Grosso, estado que mais produz soja no País. Já o mercado de sementes de forrageiras, em setembro, manteve-se calmo, motivando recuos de preços na maioria das regiões.

O movimento registrado para os insumos de agricultura corre à margem do ritmo de comercialização dos demais produtos utilizados na pecuária de corte. Por conta da estiagem, a oferta de animais em setembro é relativamente pequena, o que também diminui o capital disponível aos pecuaristas e, conseqüentemente, suas transações comerciais.

Piracicaba, 16 de outubro de 2003.

Esse comportamento retraído na entressafra, neste ano, tem sido acentuado pelas condições macroeconômicas do País. A necessidade de manter o controle da inflação obrigou os condutores da economia a adotar uma política restritiva, que retraiu o consumo interno e também as expectativas de preços do boi no ano. O valor de ajuste do contrato futuro de Outubro, negociado na BM&F, por exemplo, nesta quarta-feira, dia 15/10, estava apenas 7,6% superior ao valor nominal da liquidação do Outubro de 2002 (R\$ 56,15). A inflação do período - últimos 12 meses, medida pelo IGP-M acumula 21,4%. Mesmo com as exportações se mantendo crescentes, o pecuarista não tem conseguido reajustes nos mesmos patamares de 2002.

Em julho do ano passado, o Indicador Esalq/BM&F, que reflete as negociações no Estado de São Paulo, à vista, acumulou alta de 9,05%, em agosto, de 8,28% e em setembro, em ritmo mais lento, de 1,25%. No mês de outubro, os preços voltaram a subir de forma significativa, atingindo elevação de 11,7%. Já neste ano, a valorização em julho não passou de 1,68%, em agosto, ficou em 6,25%, setembro fechou com apenas 0,68% e na parcial de outubro, até o dia 7, acumulava alta inexpressiva de 0,08%. Pressionado por recuos no primeiro semestre, o preço da arroba na média dos sete estados pesquisados acumula alta de apenas 1,85% de março a setembro – média ponderada de setembro em relação à média de fevereiro.

Neste trabalho, fica evidente que os produtores rurais têm dado contribuição decisiva para a consolidação desse quadro. No decorrer deste ano, os custos pecuários subiram mais que a inflação, mas a arroba, menos, gerando uma perda de margem. A recomposição da rentabilidade do produtor fica condicionada a fatores estruturais ligados à recuperação da economia, pelo lado dos preços, e a ganhos de produtividade.

Aumentos dos custos pesam mais sobre pecuarista do MS

Dentre os estados analisados, em setembro, a maior variação de preços - 0,81% - ocorreu no Mato Grosso do Sul, onde todas as mesorregiões tiveram aumentos dos custos operacionais efetivos (COE). No acumulado dos últimos sete meses, MS também aparece na liderança, arcando com o aumento de 8,4% dos custos efetivos, bem acima dos 4,1% acumulados no MT e dos 3,5% de São Paulo. No último mês, os insumos que mais contribuíram para o encarecimento da arroba foram o adubo, o óleo diesel e a própria cotação do boi, que é indexador dos preços de reprodutores e de animais para engorda.

Quando os cálculos dos custos de produção agregam os valores de depreciação de máquinas e instalações, explicitados através dos percentuais do COT, constata-se que a maior variação, em setembro, ocorreu na região norte de Goiás e a menor, na região central de Rondônia. A variação positiva do COT, em GO, foi determinada pelo acréscimo de até 10% no preço do arame. O aumento, proveniente do reajuste do

Piracicaba, 16 de outubro de 2003.

próprio setor industrial, foi apenas repassado pelas lojas de revenda. No caso de RO, a situação foi inversa, com o decréscimo de cerca de 3% em decorrência da disputa comercial no setor varejista.

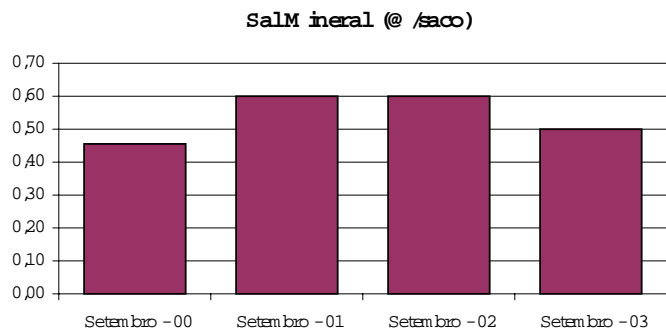
Embora Rondônia tenha registrado o menor aumento do COT em setembro, no acumulado dos últimos sete meses, este estado soma aumento de quase 9% do COT. De forma oposta, Mato Grosso acumula elevação de apenas 2,9% do COT e o Pará, de 3,5%.

Início do plantio aumenta demanda e preços do adubo

Os preços dos insumos acompanham as condições climáticas e, em setembro, a maioria dos itens utilizados na pecuária de corte não apresentou variações significativas de preços. Apenas alguns grupos de insumos relacionados com as operações agrícolas continuaram em alta, além de pequenos reajustes de medicamentos de controle profilático, como as vacinas. Por outro lado, o calcário, sementes de forrageiras e o bezerro, insumo para sistemas de recria-engorda, recuaram.

Embora o ritmo de negociação de produtos e fatores pecuários esteja lento, a exemplo da maior parte da economia nacional que aguarda a retomada do crescimento econômico, o período de plantio da safra 2003/04 já movimentou o mercado de insumos, especialmente de fertilizantes, em várias regiões do País. Nos próximos meses, reduções das taxas de juros, a partir de determinações do Banco Central, devem influenciar positivamente os custos dos produtores por melhorar suas condições de pagamento.

Relações de Troca – Set/03 (SP)



SAL MINERAL – Desde o início do ano o preço da suplementação mineral vem tendo consecutivas quedas. A variação negativa acumulada da taxa cambial impactou diretamente nos custos de importação

Piracicaba, 16 de outubro de 2003.

do fosfato bicálcico, de forma a reduzir o preço do sal mineral. Comparando-se os últimos 12 meses - setembro de 2002 a setembro desse ano -, o pecuarista que negocia no Estado de SP teve um ganho de 16,67% sobre o sal mineral, considerando a arroba do boi como moeda de troca. Nesse período, o boi valorizou-se 18,17%, enquanto que o saco de sal mineral acumulou queda nominal de 4,8%, ambos em SP. Em termos de troca, em setembro deste ano, era necessária 0,5 arroba de boi gordo para adquirir um saco de 30 kg de sal mineral, enquanto que em setembro do ano passado era necessária 0,6 arroba para adquirir a mesma quantidade do produto.

ARAME FARPADO – Um dos principais itens para a manutenção das propriedades pecuárias, o arame farpado, vem sofrendo sucessivos aumentos desde janeiro deste ano. Em nove meses, o valor do rolo de arame de 400 metros elevou-se 23,5% e, nos últimos 12 meses, 28,88%. Já a arroba do boi, nos últimos nove meses, teve acréscimo de apenas 3,51% (SP). Traduzindo na moeda do pecuarista, em setembro de 2002 era necessária 1,52 arroba para adquirir um rolo arame e, em setembro deste ano, é necessária 1,72 arroba para a mesma aquisição. Essa diferença implica em uma queda no poder de compra do pecuarista de 13,15%.

FERTILIZANTE – Em pleno início do período de plantio da safra 03/04, as reformas de pastagens também elevam a demanda por fertilizantes. No acumulado deste ano, os preços do superfosfato simples, no estado de SP, acumularam alta de 22,3%. Para este insumo, o efeito sazonal deve ser destacado. Nos últimos seis anos, os preços dos fertilizantes em setembro são, em média, 18% superiores aos praticados em janeiro e fevereiro. Comparando as médias de setembro, em 2002, o pecuarista trocava 7,67 arrobas de boi gordo por uma tonelada de fertilizante. Já neste ano, são necessárias 8,2 arrobas para a mesma compra, ou seja, queda de 6,91% do poder de compra do pecuarista frente a esse produto.

MÁQUINAS – Importante instrumento para a agricultura e também para a pecuária, o trator de 61 HP tornou-se 43,46% mais caro nos últimos 12 meses. A maior parte desse aumento se deu no final do ano passado, sendo que nos últimos nove meses a alta foi de 8,51%. O reajuste do preço do boi, contudo, foi de apenas 18,17%, muito aquém do percentual acumulado desde setembro passado. O pecuarista, portanto, vivenciou a queda do seu poder de compra na ordem de 25,5%. Em setembro do ano passado, o pecuarista necessitava de 765 arrobas para comprar um trator de 61 HP; em setembro deste ano, a relação é de 960 arrobas para o mesmo trator, ambos negociados no estado de SP.

METODOLOGIA – Custos de Produção Pecuária CEPEA/CNA

As variações do custo da pecuária de corte são formuladas, mensalmente, pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • http://cepea.esalq.usp.br

Piracicaba, 16 de outubro de 2003.

São Paulo (Cepea/Esalq-USP) em convênio com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Em reuniões com produtores rurais, denominadas Painéis, nos municípios determinados pelo Cepea em conjunto com as Federações da Agricultura nos Estados, são obtidas informações locais sobre os custos dos sistemas pecuários mais representativos, além das características de uma propriedade típica. São definidas, cestas de insumos que expressam os gastos efetivos (COE - Custo Operacional Efetivo) e totais (COT - Custo Operacional Total) da atividade, em cada região.

Atualmente, são utilizadas, no cálculo do índice, as informações de 39 painéis realizados em sete Estados: Goiás (9 painéis), Mato Grosso (4), Mato Grosso do Sul (13), Pará (3), Rio Grande do Sul (7) Rondônia (1) e São Paulo (2). O total de animais criados nesses sete Estados representa 60,35% do rebanho nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE SIDRA/PPM-2001).

O cálculo dos índices de cada região é embasado no Índice de Preços de Laspeyres, utilizando as variações mensais dos preços dos principais insumos da atividade pecuária. Esses valores são coletados na última semana útil de cada mês, por meio de pesquisas telefônicas em revendas de produtos agropecuários. Para os sete Estados analisados, são contatadas cerca de 145 estabelecimentos.

Para a formação dos índices estaduais e nacional, as informações na instância municipal são agregadas em mesorregiões, que possibilitam a média ponderada dos índices de custo estaduais e nacional. As ponderações são feitas com base no tamanho do rebanho bovino efetivo levantado pelo IBGE.

Os informativos anteriores estão disponíveis nos sites do Cepea e da CNA: www.cepea.usp.br e www.cna.org.br

Se tiver interesse em obter outros detalhes regionais ou de insumos avaliados na pesquisa, entre em contato com o Laboratório de Informação do Cepea pelos telefones 19-3429-8837 ou 3429-8836 ou pelo e-mail cepea@esalq.usp.br